

PREVALÊNCIA DO USO DE INTERNET POR IDOSOS E A ASSOCIAÇÃO COM COGNIÇÃO: RESULTADO PARCIAL DO PROJETO CONECTA EPIFLORIPA

Anna Quialheiro^{1,2}
Thamara Hubler Figueiró²
Viviane Nogueira de Zorzi³
Ana Luísa Lages Belchor⁴
Karine Kahl⁵

RESUMO

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios, nos últimos 5 anos o uso de internet por indivíduos com idade igual ou acima de 60 anos aumentou de 27% para 48%. Mesmo sendo um aumento expressivo num curto espaço de tempo, menos da metade dos idosos brasileiros usam internet pelo celular. O Conecta EpiFloripa é um projeto piloto para melhorar a proficiência digital dos idosos que tem celular com acesso à internet (smartphone), independente da proficiência inicial. Estudos mostram que programas de estimulação cognitiva com uso de tecnologia melhoram a cognição. O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil dos usuários idosos e analisar a associação entre uso de internet e cognição. Estudo do tipo observacional, transversal e analítico, com uma amostra de idosos respondentes da onda 5 estudo EpiFloripa Idoso, no período de maio a julho de 2023. Os participantes do EpiFloripa foram convidados a participar do Projeto Conecta EpiFloripa ao final da entrevista domiciliar. Foi aplicado um questionário de proficiência digital (Mobile Device Proficiency Questionnaire, MDPQ). Para avaliação da cognição foi utilizado o Montreal Cognitive Assessment (MoCA). A amostra foi constituída por 307 idosos, dos quais 62% são do sexo feminino, sendo 40% com 60-69 anos, 47% entre os 70-79 anos e 13% acima de 80 anos. A escolaridade média foi de 10,9 anos IC 95% [10,2-11,6]. A prevalência de uso de internet foi de 65,7% e destes 96,0% usam celular. Os aplicativos mais utilizados pelos idosos foram os de comunicação (97,4%), de banco (70,1%) e de redes sociais (55,7%). Foi encontrada uma associação entre uso de internet e a cognição; os que usam internet tem em média 3,5 pontos a mais no MoCA do que quem não usa, independente do sexo, faixa etária, escolaridade e presença de sintomas depressivos (B: 3,49; IC 95% [2,18, 4,81]; $p < 0,001$).

Palavras-chave: Tecnologia, Declínio cognitivo, Aplicativos de celular.

¹ Professor do curso de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (CESPU), Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão – PORTUGAL; Estudante de Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, anna.silva@ipsn.cespu.pt;

² Estudante de Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, thamara.hf@gmail.com;

³ Estudante de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, vivianedezorzi24@gmail.com;

⁴ Estudante de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, anabelchor@gmail.com;

⁵ Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, karine.kahl@hotmail.com.